

Quaresma,

3.º domingo

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 23 março 2025

**Não escondais de mim, Senhor,
não escondais de mim a vossa face!**

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:
habitar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor
e visitar o seu santuário.

Irmãs e Irmãos:

Continuamos rumo à Páscoa da Ressurreição, no caminho que nos leva à renovação do nosso Batismo. Nesta terceira etapa somos chamados, mais uma vez, a repensar a nossa existência. A questão central da liturgia de hoje é a conversão que faz de nós novas criaturas, livres da escravidão do egoísmo e das suas manifestações e livres de todo o mal que nos aprisiona, para que em nós se manifeste a vida em plenitude.

Estamos a preparar os nossos corações e a abrir-nos à Graça de Deus para podermos celebrar com grande alegria a Páscoa da Ressurreição de Jesus?

Kyrie, eleison!

Podemos recordar o êxodo bíblico sem pensar em tantos irmãos e irmãs que, hoje, fogem de situações de miséria e violência e vão à procura de uma vida melhor para si e para seus?

Christe, eleison!

Temos uma atitude de Comunidade acolhedora em relação àqueles que se aproximam de nós e a quantos se encontram distantes?

Kyrie, eleison! da mensagem do Papa Francisco para a Quaresma)

Oremos (...)

Ó Pai,

Tu és Amor e Bondade,
um Deus próximo, compreensivo, generoso sem limites
e nós, tantas vezes, olhamos para Ti
como um Juiz distante e severo.

Que o teu Espírito inspire em nós os seus frutos
e nos ilumine no caminho de conversão e reconciliação
que nos leva à renovação do nosso batismo
na vigília da Páscoa.

Por Jesus ressuscitado, teu Filho e nosso irmão,
na unidade do Espírito Santo, Senhor que dá a vida!

Ámen!

Leitura do Livro do Êxodo (3,1/8 e 13/15)

Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Ao levar os animais para além do deserto, chegou à Montanha de Deus, o Horeb. Apareceu-lhe o Mensageiro do Senhor numa nuvem de fogo, no meio duma sarça. Moisés olhava e a sarça ardia, mas não se consumia. Moisés disse consigo: «Vou aproximar-me a observar este estranho espetáculo e descobrir porque é que a sarça não se consome». O Senhor viu Moisés que se aproximava curioso e chamou-o do meio da sarça ardente: «Moisés! Moisés!», disse ele, e Moisés respondeu: «Eis-me aqui!». Disse-lhe Deus: «Não te aproximes, tira as sandálias dos pés, pois é santo este lugar em que estás!». E acrescentou: «Eu sou o Deus de teus Pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob!». Então Moisés cobriu o rosto porque temia olhar a Deus. E o Senhor disse-lhe: «Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito, eu ouvi o seu grito diante dos seus opressores. Sim, conheço os seus sofrimentos. Desci para o libertar das mãos dos egípcios e para o levar deste país para uma terra onde,

como rios, correm o leite e o mel». Mas Moisés disse a Deus: «Mandas-me procurar os israelitas e dizer-lhes: "O Deus de vossos pais manda-me a vós". Mas se eles me perguntarem "Qual é o seu Nome?", que lhes respondo?». E Deus disse: «EU SOU AQUELE QUE É (IAVÉ)». E acrescentou: «Tu dir-lhes-ás: "EU SOU enviou-me a vós!"». E disse ainda Deus: «IAVÉ (Aquele que é), o Deus de vossos Pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, enviou-me a vós. É o meu nome para sempre, assim me hão de invocar de geração em geração!».

Canto responsorial (do Salmo 102 (103))

**Senhor, sois um Deus clemente,
sois um Deus clemente e compassivo!**

Bendiz o Senhor, ó minha alma,
com todo o teu ser bendiz o seu santo nome!
Bendiz o Senhor, ó minha alma,
não esqueças nenhuma das suas graças!

Ele perdoa todas as tuas ofensas,
cura-te de todos os teus males,
arranca à cova a tua vida
e coroa-te de amor e carinho!

Leitura da 1ª Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios (10, 1/6 e 10/12)

É preciso que não o ignoreis: os nossos Pais estiveram todos sob a Nuvem, todos passaram através do Mar, todos, em Moisés, foram batizados na Nuvem e no Mar, todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual; eles bebiam, com efeito, num Rochedo espiritual que os acompanhava, que era já o Cristo. Estes factos aconteceram para nos servirem de exemplo, a fim de não termos desejos perversos, com aconteceu com os nossos pais. Não murmureis como alguns deles fizeram, razão por que pereceram às mãos do Exterminador. Isto sucedeu-lhes para lhes servir de exemplo, e foi escrito para nossa instrução, nós que chegamos ao fim dos tempos.

Assim, pois, quem se ufana de estar de pé, tome cuidado para não cair.

Louvor a vós, Rei da eterna glória!

Arrependei-vos, diz o Senhor,
aproxima-se o Reino dos Céus.

Louvor a vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (13,1/9)

Vieram trazer a Jesus a notícia de que Pilatos mandara derramar o sangue de uns galileus, juntamente com o das vítimas que eles imolavam. Jesus observou-lhes: «Julgais que, por terem sofrido semelhante castigo, esses galileus eram mais pecadores que todos os outros? Digo-vos que não. E vós, se não vos arrependerdes, morrereis todos da mesma maneira. E aqueles dezoito que a torre de Siloé atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados que os outros habitantes de Jerusalém? Digo-vos que não. E vós, se não vos arrependerdes, morrereis todos da mesma maneira».

Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar fruto a essa figueira, mas não o encontrou. Disse então ao vinhateiro: "Há já três anos que venho procurar fruto a esta figueira, mas não o encontro. Vai cortá-la. Porque há de estar a esgotar a terra?". Mas o vinhateiro respondeu-lhe: "Senhor, deixa-a ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavá-la em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar fruto. Se não der, então mandarás cortá-la"».

Louvor a vós, Rei da eterna glória!

Homilia

A leitura do Livro do Êxodo fala-nos da preocupação de Deus com seu povo escravizado no Egito. O chamamento de Moisés será o primeiro ato da libertação do povo. A forma literária deste chamamento é a das teofanias - manifestações de Deus: o anjo do Senhor, o fogo, a onnipotência, a santidade e a majestade de Deus, a apresentação de

Deus, o sentimento de “temor” que o homem experimenta diante do divino.

S. Paulo, na segunda leitura, refere que o cumprimento de ritos externos e vazios não é importante; o que é importante é a vontade de aceitar a proposta de salvação de Deus e viver com Ele numa comunhão íntima.

O Evangelho que escutamos hoje, exclusivo de Lucas, situa-nos no contexto do caminho de Jesus para Jerusalém, rodeado pelos discípulos. Durante esse percurso, Jesus prepara-os para que, terminada esta caminhada, possam compreender o que os espera em Jerusalém e possam levar a sua proposta libertadora a toda a Terra.

O Evangelho orienta-nos para uma transformação radical da existência, uma mudança de mentalidade, um recentrar a vida de forma que o Reino de Deus e os seus valores passem a ser a sua base e o seu objetivo fundamental. Apresenta uma reflexão sobre a conversão, em forma de parábola, a partir de dois acontecimentos trágicos que causaram comoção no povo judeu.

Aqueles que são atingidos por alguma desgraça ou doença são castigados por Deus por qualquer pecado cometido? Assim pensavam os judeus, no tempo de Jesus, e hoje muitos cristãos, continuam a pensar o mesmo.

Deste modo, a mensagem de alegria do Evangelho perverte-se e a vivência cristã deixa-se invadir por um mal-estar difuso, uma tristeza, uma angústia, um pesar... que muitas vezes tornam difícil reconhecer no anúncio de Jesus uma mensagem de Boa Nova.

Jesus, porém, declara-se completamente contra essa maneira de pensar. Ele distancia-se dessa ideia tradicional, desatando o nó “religioso” entre sofrimento e pecado, entre a culpa e o mal. Considerar os males como castigos e os bens como prémios é ter uma “visão distorcida” de Deus-Amor, Pai, rico em misericórdia. A linha de força mais notável de todo o evangelho é, sem dúvida, Deus-Abbá que substitui radicalmente o Deus-Juiz Severo. É segundo esta linha prioritária que devemos entender tudo o mais.

Devemos deixar de atribuir a Deus aquilo que é próprio das forças da natureza ou consequência da maldade e violência humanas.

Nenhuma desgraça que nos possa acontecer deve ser atribuída a um castigo de Deus. Não somos marionetes nas mãos de Deus, mas pessoas, e, como tal, devemos assumir a nossa responsabilidade.

Jesus não diz que aqueles que morreram nas duas tragédias não eram pecadores, mas que todos somos igualmente pecadores e precisamos mudar de rumo. Todos precisamos de conversão - mudar de mentalidade, ver a realidade a partir de outra perspectiva.

Jesus sabe que todos pecamos, isto é, que nos afastámos do Amor de Deus e do amor aos irmãos. Por isso, pede que cada um faça a sua adesão à boa nova do Evangelho e acolha a misericórdia de Deus que vem ao nosso encontro, oferecendo o perdão. E exorta cada um a não se considerar melhor do que os outros e a dar bons frutos de conversão.

E para que compreendamos a novidade trazida pelo Evangelho, Jesus conta a parábola da figueira, que, se não dá frutos, de nada vale, por muito formosa que seja. Esta parábola realça a justiça de Deus para conosco, que não é uma justiça retributiva, à maneira humana, mas é sempre paciência, espera e misericórdia sem limite.

“O Senhor é compassivo e misericordioso” como cantamos no salmo.

Sou chamado a olhar-me como filho de Deus e não como réu. A Palavra de Deus é Palavra de Salvação de meu Pai para a minha vida e não condenação de um juiz.

Oremos por todos nós para que tomemos a sério a nossa conversão. E demos graças a Deus que se revela como Pai amoroso.

Preces

Escuta Senhor o meu apelo, é tua face que eu procuro.

Que sejamos homens e mulheres do Reino, uma Igreja audaciosa, capaz de correr o risco de retornar às suas Fontes, de se libertar de formas que hoje não são anúncio e comprometida em ser Boa Nova no meio deste mundo.

Que sejamos homens e mulheres do Reino, comunidades de fé comprometidas com as suas atitudes, sua linguagem e seus compromissos.

Que sejamos homens e mulheres do Reino, construtores de um mundo de paz, diálogo, reconciliação e bem.

Que sejamos homens e mulheres do Reino, exigindo dos governantes e líderes políticos que trabalhem pelas pessoas mais desfavorecidas, comprometidos em criar um mundo mais humano e acolhedor para todos.

Ofertório

**Surgirá tua luz como aurora,
a justiça do Senhor virá diante de ti.
A glória do Senhor seguirá os teus passos!**

O Senhor nosso Deus diz:
«Sabeis qual é o jejum que Eu aprecio?
É romper as cadeias injustas,
é desatar as cordas e quebrar todos os jugos,
é mandar embora livres os oprimidos».

Comunhão

**Nem só de pão vive o homem
mas de toda a palavra que vem da boca de Deus!**

Tu que habitas na casa do Deus Altíssimo,
que vives à sombra do Deus Omnipotente,
diz ao Senhor: “Sois o meu refúgio e o meu amparo.
Senhor, meu Deus, em vós confio!”

Nenhum mal te atingirá,
nenhum flagelo chegará à tua tenda.
Porque Ele mandará aos Seus anjos
que te guardem em todos os teus caminhos.

Oração final

Oremos (...)

Ó Pai,

alimentados pela Palavra,
pelo Pão que repartimos entre nós,
e pela Fraternidade vivida em comunidade,
nós te damos graças por Jesus, teu filho e nosso irmão.
Nele, o Emanuel, Deus-connosco,
te revelaste como Pai bondoso.

Ajuda-nos a abandonar o nosso conforto passivo
e a não nos conformarmos em ser apenas
pessoas cumpridoras da lei e dos costumes.

Que unidos com todos os homens e mulheres de boa vontade
vivamos em comunhão com Cristo, segundo o teu Espírito,
e assim sejamos testemunhas
da possibilidade e da beleza do teu Reino.
Por Jesus ressuscitado, que é Deus contigo,
na unidade dos Espírito Santo, Senhor que dá a vida!

Ámen!

Final

**Ditosos os que te louvam sempre,
ditosos aqueles de quem és a força!
Pois se decidem ser peregrinos,
ditosos aqueles de quem és a força!**

Como amo, Senhor, a Tua morada,
por entrar no Teu coração eu anseio...
Todo o meu ser exulta de alegria!

Leitura diária

2ª-feira: 2 Rs 5, 1-15a; Sl 41/42; Lc 4, 24-30
3ª-feira: Dn 3, 25. 34-43; Sl 24/25; Mt 18, 21-35
4ª-feira: Dt 4, 1.5-9; Sl 147; Mt 5, 17-19
5ª-feira: Jr 7, 23-28; Sl 94/95; Lc 11, 14-23
6ª-feira: Os 14, 2-10; Sl 80/81; Mc 12, 28b-34
Sábado: Os 6, 1-6; Sl 50/51; Lc 18, 9-14